



CRES'SER^{NA} ESPERANÇA



ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA
COMISSÃO ARQUIDIOCESANA
PARA A PASTORAL LITÚRGICA E SACRAMENTOS

2018.2019 | ANO C
Proposta Litúrgica
para os Tempos Fortes



CRESCER NA ESPERANÇA

"Uma parábola de
comunhão missionária para
Quaresma e Páscoa"



ARQUIDIOCESE DE BRAGA
COMISSÃO ARQUIDIOCESANA
PARA A PASTORAL LITÚRGICA E SACRAMENTOS

Projeto

"Cres'Ser na Esperança"

A Comissão Arquidiocesana para a Pastoral Litúrgica e Sacramentos está empenhada na preparação o projeto **"CRES'SER NA ESPERANÇA - Uma parábola de comunhão missionária"**. Trata-se de uma proposta de caminhada para cada Tempo do Ano Litúrgico 2018/2019. Com este itinerário, pretende-se dar unidade à vivência de todo o Ano Litúrgico.

A partir da imagem do plano pastoral, uma árvore com raízes e frutos, far-se-á um percurso contínuo e progressivo para ajudar cada cristão e cada comunidade a crescer na Esperança, sendo sinal desta virtude. Já que, no Tempo do Advento, se preparou o terreno, favorável para que, no Tempo de Natal, a árvore germinasse e crescesse, agora, na Quaresma, far-se-á a proposta de podar a árvore, para que venha a dar frutos no Tempo Pascal.

Um caminho pascal

Em plena sintonia com plano pastoral arquidiocesano, esta Comissão pretende que os desafios pastorais deste ano, que brotam de um caminho pascal, sejam também vividos na e da Liturgia. Neste sentido, cada um dos Tempos Litúrgicos será associado a um desafio pastoral, para ser reforçado e se tornar linha orientadora, tal como se pode ver no esquema seguinte:

Caminho Pascal	Desafio Pastoral	Tempo Litúrgico
P	Participação ativa e criativa	Natal
A	Avaliação sobre a missão	Advento
S	Servir e acolher a todos	Tempo Comum I
C	Conversão ao Evangelho	Quaresma
O	Oração e vida espiritual	Tempo Comum II
A	Alargar os horizontes da missão	Páscoa

Como é da Árvore da Vida, a Cruz, que pendem estes frutos espirituais, este caminho pascal foi apresentado na solenidade de Jesus Cristo, Rei e Senhor do Universo, em que foram colocados dísticos separados com as letras da palavra P-Á-S-C-O-A, junto aos frutos da árvore do cartaz do Ano Pastoral. Desde aí, no início de cada Tempo Litúrgico, já foram colocadas as atitudes do Advento, do Natal e da primeira etapa do Tempo Comum. Agora, serão colocadas, respetivamente, no início da Quaresma e da Páscoa, as atitudes: **CONVERTER e ALARGAR**. Cada uma das atitudes deve ser escrita na sequência da letra inicial da atitude, que se encontra na palavra **P-Á-S-C-O-A**.

O objetivo é que cada uma destas linhas orientadoras permita uma maior relação entre a Liturgia e a Missão de cada discípulo de Cristo, de tal modo que se possam produzir os frutos esperados. Deste modo, certamente estaremos a tecer comunidades acolhedoras e missionárias.

A circular graphic with a purple and yellow background. The top half is purple with a blurred image of a branch. The bottom half is yellow with a blurred image of lemons. A white circle in the center contains the text "TEMPO DE QUARESMA E PASCOA".

TEMPO
DE
QUARESMA
E
PASCOA

O centro da fé cristã radica no mistério da Paixão, Morte e Ressurreição. A importância deste núcleo vital para cada cristão exige uma celebração prolongada no tempo, estendendo-se por cinquenta dias celebrativos - o **Tempo Pascal** - e quarenta jornadas de preparação, a **Quaresma**. Estas duas etapas deste caminho são mediadas pela Semana Santa, de modo especial pelo Tríduo Pascal, que condensa as celebrações do mistério acreditado.

Ao longo deste itinerário, cada cristão é convidado a reconhecer que o Senhor Jesus Cristo se entrega, dá a sua vida, pela salvação da humanidade, o que exige uma adesão fundamental. Contudo, a discrepância entre o viver e o acreditar faz reconhecer também as fragilidades e o pecado. Por isso, a Igreja proporciona um tempo de especial apelo à conversão, purificação, mudança de vida, para que cada cristão possa viver com verdade, esperança e alegria a ação de Deus na sua vida. O mistério da salvação e da redenção a acontecer, a Páscoa que cada um é chamado a assumir levará cada cristão a sair alegremente em missão, como o Senhor Jesus convida, sendo sua testemunha.

Neste ano, quem ajudará a fazer o percurso de conversão e de discipulado missionário será o próprio **Papa Francisco**. Se na **Quaresma** se fará a proposta de podar a árvore dos pecados que habitam cada pessoa, isso será apresentado a partir da Liturgia da Palavra de cada Domingo e de apelos de mudança que o Papa faz na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, que poderá ser colocada nas mãos dos fiéis. No **Tempo Pascal** vai-se propor a vivência da alegria feliz da santidade, como oportunidade de alargar os horizontes da missão. Por isso, se recorrerá à reflexão sobre as bem-aventuranças que o Papa sugere na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, deverá ser oportunidade de (re)leitura por todos.

Itinerário ao ritmo dominical

Em cada domingo e solenidade dos Tempos Litúrgicos da Quaresma e da Páscoa, a Comissão de Liturgia irá propor um caminho que ajude a fazer a descoberta da fecundidade desta época do Ano Litúrgico. Para isso, recorrerá a diversos elementos, que podem ser seguidos e adaptados pelas diversas comunidades cristãs, conforme os seus ritmos e dinâmicas.

Semente da nossa Esperança

Trata-se de uma frase do Evangelho, como mote para a preparação de toda a dinâmica da Liturgia do respetivo domingo ou solenidade.

Itinerário simbólico

Neste ponto, propõe-se uma atitude para cada Tempo Litúrgico, conforme se pode verificar nas notas explicativas acima apresentadas. Além disso, explicita-se a atitude referida, tendo por contexto a Liturgia da Palavra, resultando numa expressão estética (arranjo floral ou com outros elementos simbólicos). Pode prever-se toda a caminhada no seguinte quadro-síntese:



Tempo	Solenidade	Elemento simbólico que é acrescentado
Quaresma	Cinzas	No cartaz do Ano Pastoral, surge a palavra CONVERTER, a partir da letra C, mantendo-se durante todo o Tempo de Quaresma. A árvore está no centro, com um cesto ao pé. Colocam-se dísticos, suspensos nos ramos da árvore com vários pecados.
	I Domingo	Retirar o dístico com o pecado "MUNDANISMO" e colocá-lo no cesto.
	II Domingo	Retirar o dístico com o pecado "ISOLAMENTO" e colocá-lo no cesto.
	III Domingo	Retirar o dístico com o pecado "VIOLENCIA" e colocá-lo no cesto.
	IV Domingo	Retirar o dístico com o pecado "EGOÍSMO" e colocá-lo no cesto.
	V Domingo	Retirar o dístico com o pecado "PESSIMISMO".
	Ramos	Retirar o dístico com o pecado "INDIFERENÇA".

Tempo	Solenidade	Elemento simbólico que é acrescentado
Páscoa	I Domingo	No cartaz do Ano Pastoral, acrescenta-se a palavra ALARGAR, a partir da letra A, mantendo-se durante todo o Tempo Pascal. Colocar na árvore o fruto "CONSOLAÇÃO".
	II Domingo	Colocar na árvore o fruto "MISERICÓRDIA".
	III Domingo	Colocar na árvore o fruto "JUSTIÇA".
	IV Domingo	Colocar na árvore o fruto "AUTENTICIDADE".
	V Domingo	Colocar na árvore o fruto "POBREZA".
	VI Domingo	Colocar na árvore o fruto "MANSIDÃO".
	Ascensão	Colocar na árvore o fruto "SIMPLICIDADE".
	Pentecostes	Colocar na árvore o fruto "PAZ".

Ser comunidade acolhedora

Em cada Tempo Litúrgico haverá uma atitude, a qual estará ligada a um momento da Liturgia, conforme se pode verificar de seguida:

Advento - Acolhimento da assembleia;

Natal - Liturgia da Palavra;

Tempo Comum I - Ministérios litúrgicos;

Quaresma - Preparação penitencial;

Páscoa - Oração Eucarística;

Tempo Comum II - Momento pós-comunhão.

Toda a dinâmica de cada Tempo Litúrgico deve centrar-se especificamente no referido momento da Liturgia, com o objetivo de ajudar a comunidade a redescobrir-se acolhedora em toda a celebração.

Ser comunidade missionária

Para cada celebração será preparado um envio missionário, com três tropos. Começará sempre com "Ide...", seguindo-se depois a referência a cada pessoa da Trindade em cada um dos referidos tropos. Pode haver variação no esquema literário, desde que se mantenha o sentido proposto. A assembleia responde sempre "Âmen".

Viver na Esperança

Pretende-se, neste último ponto, lançar um desafio, como concretização da Liturgia da Palavra, que gere um compromisso simples e exequível para viver durante a semana. De forma concreta, ao longo desta caminhada, esse compromisso proporcionará a leitura de excertos das exortações apostólicas *Evangelii Gaudium* e *Gaudete et Exsultate*, propondo-se, em cada semana, alguns números, correspondendo à reflexão pontificia sobre o pecado a podar nessa semana da Quaresma ou sobre o fruto a cultivar no Tempo Pascal.

Além disso, sugere-se também que, na oração pessoal e em família, se siga o livro *Rezar na Quaresma e Rezar na Páscoa*, das edições salesianas.

MENSAGEM
DE
D. JORGE
ORTIGA



Fidelidade evangélica e nova consciência missionária

Prosseguindo a caminhada arquidiocesana norteada pela responsabilidade de ser esperança através de comunidades acolhedoras e missionárias, entramos, agora, no tempo favorável da Quaresma e da alegria da Ressurreição Pascal.

Convido a que olhemos para o símbolo da árvore escolhido para este ano pastoral. Tomamos consciência das raízes da nossa nobre história e do Evangelho que faz crescer a vida eclesial. Reconhecemos que o crescimento se realiza através do serviço e do acolhimento. Agora, aceitamos a necessidade da "poda" (conversão ao Evangelho) para a alegria de produzir abundantes frutos (alargar os horizontes da missão).

A Quaresma convida-nos a crescermos na familiaridade com a Palavra de Deus. Deve fazer-se vida no nosso quotidiano e a nossa vida transformar-se em palavra silenciosa mas eloquente. Ao discernirmos com a Palavra, conseguimos então identificar os pecados comunitários e pessoais. Os pecados criam sérios obstáculos a uma vida de fraternidade e solidariedade: indignidade, injustiça e indiferença, sobretudo com quem nos encontramos diariamente.

Queremos e sonhamos com a renovação das nossas comunidades e da Arquidiocese. Mas a renovação estrutural, sem a exigência da conversão de todos - sacerdotes e leigos - e orientada para uma fidelidade criativa ao Evangelho e para o testemunho na comunidade e na sociedade, nunca se concretizará.

A força da Páscoa deverá projectar-nos para novos horizontes, assim como despertar e incentivar o entusiasmo missionário. Cristo deixou o sepulcro e os discípulos de Emaús encontraram-no na estrada. A festa jubilosa da Ressurreição, a preparar convenientemente, convida todo o cristão ao êxodo de si mesmo para semear o Evangelho no coração da cidade dos Homens.

Devemos, por isso, alargar os horizontes da sensibilidade perante as situações reais da vida daqueles que caminham ao nosso lado ou pertencem à Humanidade, crente ou não. Existem diversas fragilidades e carências materiais e espirituais. Alguns apenas querem aproveitar a vida de um modo egoísta fechando os olhos e os ouvidos a lamentos e gritos que deveriam interpelar-nos. Para a festa do tempo Pascal é imprescindível acordar e ver.

Necessitamos de alargar os horizontes da generosidade. Ver o dramatismo das vidas não é suficiente. Não nos podemos ficar por bonitas considerações! O Evangelho e a missão convidam a intervir: gestos de ternura e carinho, palavras de ânimo e a alegria de dar.

Por fim, importa alargar os horizontes do compromisso. O tempo das considerações, mesmo nas reuniões para planear actividades, os discursos orais ou escritos, valem muito pouco sem o compromisso. A missão está à nossa porta, ao nosso lado ou em países estrangeiros, e, concretamente, na paróquia de Ocua, em Moçambique. A Páscoa cresce em significado quando saímos de nós, arriscamos a vida pelos outros, pelas causas da Humanidade e da Igreja. Aproveitemos a graça especial destes tempos da Quaresma e da Páscoa. Que a conversão aconteça!

Dêmos vida a Grupos Semeadores da Esperança. Conheçamos o nosso Centro Missionário, dêmos vida a grupos missionários paroquiais, teçamos comunidades acolhedoras e missionárias e, acima de tudo, sejamos esperança para as nossas comunidades e para o mundo.

+Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*

TEMPO
DE
QUARESMA

Podar a árvore

QUARESMA
CINZAS

"Teu Pai,
que vê o que está oculto,
te dará a recompensa"

Semente da nossa esperança

"Teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa"

Itinerário simbólico

Atitude

Converter

Concretização

Todo o espaço litúrgico estará despojado, como sinal de um coração sensível à mudança de vida, à conversão. Apenas serão colocados, em local de destaque, o cartaz do Ano Pastoral com as atitudes para cada Tempo Litúrgico, onde vai ser colocada a da Quaresma - CONVERTER - e também um cesto junto da árvore da caminhada deste Ano Pastoral, onde serão colocados dísticos com os pecados que o Papa Francisco, na exortação apostólica *Evangelii Gaudium* pede para erradicar da vida dos cristãos: MUNDANISMO, ISOLAMENTO, VIOLÊNCIA, EGOÍSMO, PESSIMISMO e INDIFERENÇA.

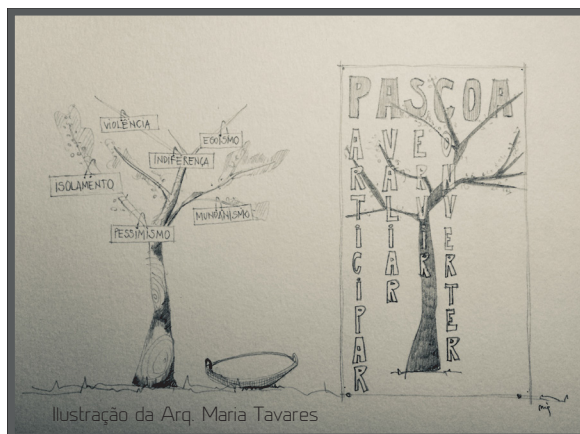


Ilustração da Arq. Maria Tavares

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Introdução à celebração

Iniciamos hoje o tempo favorável da Quaresma, que nos convida a continuar o caminho de "Crescer na Esperança". É com esta atitude que olhamos para a nossa vida e sentimos o apelo de Deus para nos convertermos a Ele de todo o coração, fazendo tudo o que está ao nosso alcance para receber a sua bênção e o seu perdão, para nos reconciliarmos com Ele, com os outros e connosco próprios.

É a graça da conversão que desejamos alcançar com este caminho quaresmal e na qual queremos crescer com esperança, fazendo um verdadeiro itinerário pascal. Por isso, vários membros da nossa comunidade, em representação deste propósito comunitário, vão afixar a atitude que cada um de nós vai procurar viver: CONVERTER. Façamos, assim, um verdadeiro caminho de esperança, que nos conduza à Páscoa!

Oito pessoas, representantes dos vários grupos e movimentos da comunidade, afixam as letras da atitude, a partir da letra C que já está colocada na palavra PÁSCOA. Entretanto, pode entoar-se o cântico "Irmãos, convertei o vosso coração".

Exame de consciência

Após a homilia, segue-se um momento de silêncio para preparar o exame de consciência, que será conduzido em cinco passos. Pode seguir-se o seguinte texto:

Para vivermos intensamente o caminho de conversão quaresmal, que nos fará crescer na esperança até à Páscoa, vamos fazer o exame de consciência, que nos fará reconhecer os nossos pecados e fragilidades.

1) Vamos começar por louvar o Senhor e agradecer-Lhe pelo dia que tivemos, por esta oportunidade de viver a Quaresma, pela nossa família e pela nossa comunidade, pelas maravilhas que Ele opera na nossa vida *(segue-se um momento de silêncio)*;

2) Agora, pedimos a luz do Espírito Santo, para que nos ajude a olhar este nosso dia e a nossa vida com verdade, sem escrúpulos nem laxismos, mas de coração purificado *(segue-se um momento de silêncio)*;

3) Neste momento, reconheçamos que somos pecadores e identifiquemos os nossos pecados:

- Vivo segundo os critérios da fé em Deus e cultivando a vida espiritual e de oração ou de acordo com as tendências e modas da sociedade, num verdadeiro mundanismo espiritual? *(faz-se silêncio, enquanto uma pessoa de um movimento apostólico ou grupo de oração da comunidade coloca na árvore o dístico com o pecado MUNDANISMO)*;

- Procuo viver a fé em comunidade ou isolo-me, apresentando desculpas para não participar e não me comprometer? *(faz-se silêncio, enquanto uma pessoa do grupo de catequese da comunidade coloca na árvore o dístico com o pecado ISOLAMENTO)*;

- Tenho cuidado em não praticar violência com palavras, gestos ou atitudes? *(faz-se silêncio, enquanto uma pessoa de um grupo sócio-caritativo da comunidade coloca na árvore o distico com o pecado VIOLENCIA);*

- Centro toda a minha atenção e preocupações em mim, de forma egoísta, ou sou capaz de estar atento aos outros, promovendo um verdadeiro sentido comunitário? *(faz-se silêncio, enquanto uma pessoa de um grupo que serve na Liturgia - acólitos, coro, leitores, MEC, sacristão, zeladores... - da comunidade coloca na árvore o distico com o pecado EGOÍSMO);*

- Sou uma pessoa que tende a olhar para a realidade envolvente de forma pessimista ou deixo-me habitar e transformar pela virtude da esperança? *(faz-se silêncio, enquanto uma pessoa do conselho económico da comunidade coloca na árvore o distico com o pecado PESSIMISMO);*

- Vivo indiferente a quem me rodeia, às necessidades dos outros e descomprometido da vida da Igreja e da sociedade ou envolvo-me verdadeiramente, sendo alguém com quem os outros podem contar? *(faz-se silêncio, enquanto o sacerdote que preside à comunidade coloca na árvore o distico com o pecado INDIFERENÇA);*

4) Depois de reconhecidos os nossos pecados, manifestemos o nosso arrependimento e rezemos o "ato de contrição" *(todos rezam em conjunto);*

5) Por fim, façamos, em silêncio, um propósito de emenda, um compromisso autêntico, para que nesta Quaresma possamos verdadeiramente fazer caminho de conversão.

Terminado o exame de consciência e a dinâmica de colocação dos disticos na árvore, pode entoar-se um cântico apropriado. Seguir-se-á o rito da imposição das cinzas, conforme vem sugerido no Missal Romano.

Ser comunidade missionária

1. Envio missionário

V/ Ide, Deus Pai, que vê o desejo de conversão que está no íntimo do vosso coração vos dará a recompensa.

R/ Ámen.

V/ Ide, Jesus Cristo escolheu-vos como embaixadores da reconciliação.

R/ Ámen.

V/ Ide, o Espírito Santo vos conceda um coração dócil à graça da conversão e o dom do perdão

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Durante estes primeiros dias da Quaresma, assumir como prática regular o exame de consciência, na oração diária, contendo sempre os cinco momentos: 1) louvar e agradecer a Deus o dia vivido; 2) pedir a luz de Deus para olhar com verdade o caminho feito; 3) reconhecer os pecados praticados ou as omissões; 4) manifestar arrependimento e rezar o "ato de contrição"; 5) fazer um compromisso de mudança, de conversão.

QUARESMA
I DOMINGO

"Não tentarás
o Senhor teu Deus"

Semente da nossa esperança

"Não tentarás o Senhor teu Deus"

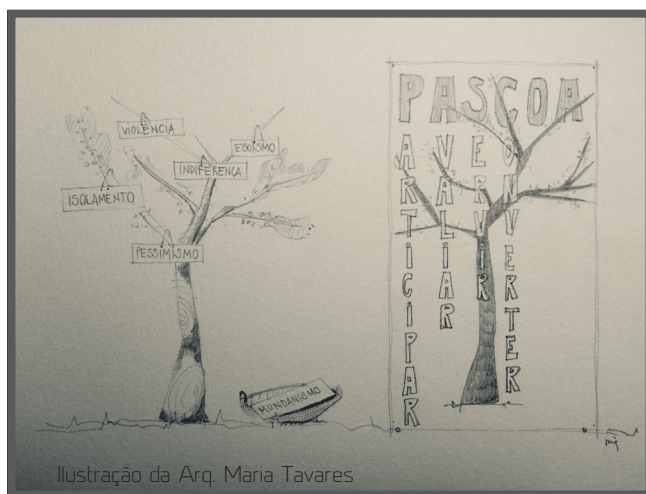
Itinerário simbólico

Atitude

Converter

Concretização

Em lugar de destaque, no presbitério, aparece a árvore com os dísticos, que contêm os pecados. Ao lado, num cesto é colocado o primeiro pecado, que foi "podado": MUNDANISMO.



Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Preparação Penitencial

Após a introdução ao espírito da celebração, que deve alertar para as quedas nas tentações, sobretudo no mundanismo espiritual, fazer um tempo de silêncio. No momento de preparação penitencial, sugere-se que se opte pela fórmula C, com os seguintes tropos:

V/ Senhor, que nos alimentas com a palavra e o pão da vida eterna: Senhor, misericórdia.

R/ Senhor, misericórdia.

V/ Cristo, que nos ensinas a prestar o verdadeiro culto de adoração a Deus, em espírito e verdade: Cristo, misericórdia.

R/ Cristo, misericórdia.

V/ Senhor, que nos amparas em cada passo do nosso caminho: Senhor, misericórdia.

R/ Senhor, misericórdia.

Depois deste momento, um membro de um movimento apostólico retirará o dístico do pecado MUNDANISMO, colocando-o no cesto.

Ser comunidade missionária

1. Envio missionário

V/ Ide, adorai o Senhor Deus com frutos espirituais de vida abundante.

R/ Ámen.

V/ Ide, adorai Jesus Cristo com gestos e atitudes que fazem ressoar a Palavra que habita no coração humano.

R/ Ámen.

V/ Ide, adorai o Espírito divino com o verdadeiro culto que dissipa toda a tentação.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Procurando-nos libertar do mundanismo espiritual, tomaremos consciência de como este pecado habita a nossa vida, fazendo um exame de consciência diário. Para compreendermos melhor o que significa o mundanismo espiritual, somos chamados a ler e refletir, ao longo de toda a semana, nos números 93-97 da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco.



QUARESMA
II DOMINGO

"Como é bom
estarmos aqui"

Semente da nossa esperança

"Como é bom estarmos aqui".

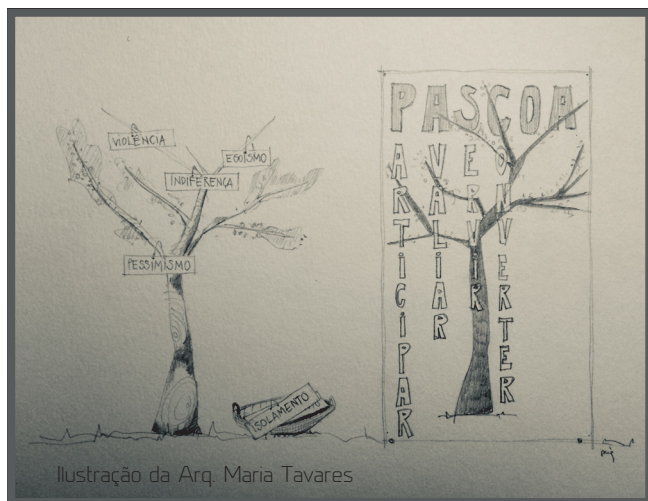
Itinerário simbólico

Atitude

Converter

Concretização

Nesta semana, vamos retirar da árvore desta caminhada quaresmal, que está no presbitério, o pecado ISOLAMENTO, que se encontra num dístico e que será colocado, por sua vez, no cesto que está ao lado da árvore.



Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Preparação Penitencial

A saudação inicial deve sublinhar o encontro com Deus (oração) que transfigura a vida de cada pessoa, colocando-a em comunhão com os irmãos, pois todos somos da descendência de Abraão.

Será importante também alertar que, ao pedir perdão dos pecados, reconhecemos que contamos com a oração uns pelos outros, sobretudo com a fórmula A da preparação penitencial (*Confiteor*). Porque tantas vezes nos alheamos e isolamos dos outros, usaremos esta fórmula.

No final, será retirado o dístico com o pecado ISOLAMENTO por um agente de pastoral ligado à pastoral catequética da comunidade.

Depois, para aclamar a misericórdia do Senhor, sugere-se que se cante *Kyrie, eleison*.

Ser comunidade missionária

1. Envio missionário

V/ Ide, o Senhor vos envia a dar continuidade à aliança que estabeleceu connosco, através de Abraão.

R/ Ámen.

V/ Ide, o Filho vos envia a viver como transfigurados pela fidelidade à oração.

R/ Ámen.

V/ Ide, o Espírito Santo vos envia a imitar os modelos de santidade, que permanecem fiéis à Cruz de Cristo.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Nesta semana, continuaremos com o exercício do exame de consciência feito com serenidade para identificar as situações que nos isolam da família, dos colegas de trabalho ou da escola, da comunidade cristã, dos amigos. Para entendermos e superarmos o isolamento, somos chamados a ler e refletir, em cada dia da semana, nos números 87-92 da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco.



QUARESMA

III DOMINGO

"Talvez venha
a dar frutos"

Semente da nossa esperança

"Talvez venha a dar frutos"

Itinerário simbólico

Atitude

Converter

Concretização

Continuam a marcar presença no presbitério a árvore da caminhada, que está a ser podada, e o cesto, onde se colocam os dísticos com os pecados. Desta vez, será cortado da árvore e colocado no cesto o distico VIOLÊNCIA.



Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Preparação Penitencial

A introdução à Eucaristia deve conduzir os cristãos a sentirem que o encontro pessoal com Deus, à semelhança do que acontece com Moisés, devem transformar a nossa vida, cultivando relações interpessoais sadias e evitando a violência das palavras, dos gestos e das atitudes.

Depois de um momento de silêncio, em que um membro de um grupo sócio-caritativo da comunidade podará a VIOLÊNCIA da árvore, poder-se-á cantar a fórmula B da preparação penitencial.

Ser comunidade missionária

1. Envio missionário

V/ Ide, o Pai faz-nos pisar terreno sagrado no encontro pessoal com Ele e com os outros.

R/ Ámen.

V/ Ide, o Filho convida-nos a dar frutos e a saber esperá-los com paciência e perseverança..

R/ Ámen.

V/ Ide, o Espírito Santo erradica de nós toda a violência da cobiça e do murmúrio.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Continuando a prática do exame de consciência com os cinco passos exercitados desde o início da caminhada quaresmal, vamos perceber de que modo temos exercido violência (agressividade) nas palavras, nos gestos e nas atitudes com aqueles que nos são próximos. Para nos iluminar nesta reflexão, seria bom ler e meditar os números 98-101 da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco.

QUARESMA

IV DOMINGO

"Filho, tu estás sempre comigo
e tudo o que é meu é teu"



Semente da nossa esperança

"Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu"

Itinerário simbólico

Atitude

Converter

Concretização

A celebração do Domingo da alegria começa a evidenciar que a árvore está a ficar despojada de pecados. Por isso, nesta celebração será retirado o dístico EGOÍSMO, para ser colocado no cesto.

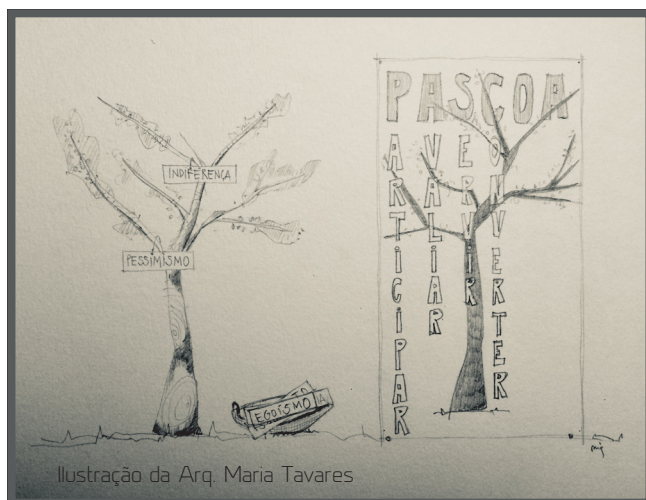


Ilustração da Arq. Maria Tavares

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Preparação Penitencial

Após se fazer referência na admoção inicial à celebração do Domingo da alegria, justificada pela erradicação de vários pecados do nosso coração e pelo cultivo de frutos, segundo a promessa de Deus, fazer um momento de silêncio. Segue-se o momento de preparação penitencial, segundo a fórmula C, a partir dos seguintes tropos:

V/ Senhor, nem sempre somos dignos de nos aproximarmos do banquete que nos serves, do maná que nos alimenta. Por isso, invocamos o teu perdão: Senhor, tende piedade de nós.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

V/ Cristo, por vezes o egoísmo impera no nosso coração, não nos deixando abrir à presença e à partilha. Por isso, invocamos o teu perdão: Cristo, tende piedade de nós.

R/ Cristo, tende piedade de nós.

V/ Senhor, quantas vezes somos incapazes de viver segundo a lógica do perdão, sendo impedimento para a reconciliação. Por isso, invocamos o teu perdão: Senhor, tende piedade de nós.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

Depois deste momento, um membro de um grupo de serviço à Liturgia comunitária retirará o dístico do pecado EGOÍSMO, colocando-o no cesto.

Ser comunidade missionária

1. Envio missionário

V/ Ide ao banquete que o Pai vos oferece com alegria.

R/ Ámen.

V/ Ide à mesa da Palavra que o Filho faz incarnar na vossa vida.

R/ Ámen.

V/ Ide ao encontro do perdão com os irmãos, segundo a força do Espírito.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Nesta semana, prossequimos com o exercício do exame de consciência para averiguarmos onde tem imperado em nós o egoísmo. Para iluminar este caminho, poderemos ler a exortação apostólica do Papa Francisco *Evangelii Gaudium*, sobretudo nos números 81-83.

QUARESMA

V DOMINGO

"Vai e não tornes a pecar"



Semente da nossa esperança

"Vai e não tornes a pecar"

Itinerário simbólico

Atitude

Converter

Concretização

Nesta semana, o pecado que será retirado da árvore é o que está contido no distico PESSIMISMO, que será, por seu turno, colocado no cesto, onde ficam todos os pecados.



Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Preparação Penitencial

A introdução a esta celebração deve fazer centrar a atenção de todos nas maravilhas que Deus opera na vida das pessoas e não nas suas fragilidades. Por isso, todos somos convidados a viver segundo o signo da esperança, riscando do coração todo o pessimismo, que condena. Por isso, será importante ponderar sobre o pessimismo que tem habitado nas pessoas, contra toda a esperança, convidando as pessoas a sentar-se em silêncio para um momento de intimidade com o Senhor.

Depois, um membro do conselho económico retirará o dístico PESSIMISMO da árvore, colocando-o no cesto. Este momento será concluído com o canto da aclamação cristológica *Kyrie, eleison*, de forma solene e pausada, preferencialmente recorrendo ao canto gregoriano.

Ser comunidade missionária

1. Envio missionário

V/ Ide, porque o Pai faz maravilhas na vossa vida e convida-vos a contemplá-las.

R/ Ámen.

V/ Ide, porque Cristo é o bem mais precioso, que faz rejeitar todas as outras propostas que seduzem.

R/ Ámen.

V/ Ide, porque o Espírito de Deus nos ensina a ter esperança contra todo o pessimismo, dando nova oportunidade aos pecadores.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

A partir da lógica do perdão que somos chamados a viver, equacionar como o pessimismo tem prevalecido contra a esperança na nossa vida, fazendo esta ponderação no exame de consciência. Este exercício pode ser ajudado pelo excerto da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco, situado entre os números 84 e 86.

QUARESMA

RAMOS

"Pai, perdoa-lhes,
porque não sabem o que fazem"



Semente da nossa esperança

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"

Itinerário simbólico

Atitude

Converter

Concretização

No início da Semana Santa, a árvore que tem acompanhado todo o caminho quaresmal fica despida, pois o último pecado nela suspenso - INDIFERENÇA - é colocado no cesto.



Ilustração da Arq. Maria Tavares

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Dinâmica quaresmal

Depois da procissão de ramos, as pessoas entram na Igreja onde se prosseguirá com a celebração. Antes da oração coleta, fazer um momento de silêncio diante da Cruz processional, no final do qual o sacerdote retirará o último dístico da árvore, com o pecado INDIFERENÇA. A Eucaristia seguirá segundo o ritmo habitual proposto pelo Missal Romano.

Ser comunidade missionária

1. Envio missionário

V/ Ide: Deus veio em vosso auxílio, abriu os vossos ouvidos e deu-vos a graça de falar como discípulos..

R/ Ámen.

V/ Ide: o Senhor Jesus fez-se vosso servo e entregou a sua vida para vos salvar.

R/ Ámen.

V/ Ide: o Espírito Santo liberta-vos do pecado, para viverdes comprometidos em verdadeiro caminho de salvação.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Durante a Semana Santa, continuar a fazer o exame de consciência para examinar onde tem reinado a indiferença na nossa vida. Que este exercício nos conduza à celebração do perdão que o Senhor nos quer conceder. Também será importante continuar a ler a exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, nos números 102-107, onde o Papa aborda o tema da indiferença.

QUARESMA
CELEBRAÇÃO
PENITENCIAL

Ritos iniciais

À hora marcada, o monitor explica a dinâmica da celebração:

Monitor: Ao lado do altar está colocado um tronco seco de pequena estatura (e queimado), o qual simboliza o desgaste da natureza causado pela ação humana. No pé e no tronco da árvore estão imagens relativas às atrocidades cometidas pelo ser humano. Além disso, também há algumas esferográficas que servirão para os penitentes escreverem o seu compromisso com a natureza.

No fim da confissão dos pecados será entregue um papel verde com o formato de folha de árvore onde cada um colocará um compromisso pessoal e o afixará na árvore e deste modo a revestirá de uma nova esperança num mundo melhor.

Após esta explicação, o presidente da celebração e demais sacerdotes, revestidos de alva e estola roxa fazem a procissão de entrada acompanhada com um cântico penitencial que dá início à celebração. Se possível, o presidente reveste-se de capa de asperges da mesma cor. Por sua vez, os penitentes reúnem-se num local "central e importante" (Igreja paroquial) com luz reduzida.

Cântico inicial

Vamos confiantes ao trono da graça | C. Silva

Saudação

Terminado o cântico, o presidente da celebração diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos fazem o sinal da cruz e respondem:

Âmen.

Em seguida o ministro saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

Todos:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Convocação da assembleia

Monitor: O Tempo de Quaresma coloca-nos a caminho. Um caminho de procura e de encontro com Deus, com os irmãos, consigo mesmo e com o mundo como casa-comum que nos acolhe. Ao longo deste caminho, somos chamados a acreditar no Evangelho, a viver em conformidade com a fé que dizemos professar. Este acreditar conduz-nos à humildade do arrependimento, ao reconhecimento das nossas fraquezas, nesta certeza que, sem Cristo, nada podemos fazer.

O arrependimento a que somos chamados não é algo de teórico ou fatalista. Pelo contrário, é este arrependimento que nos permite seguir Jesus, Morto e Ressuscitado, que nunca se cansa de nos chamar a estar e a viver com Ele. Este é um arrependimento salvífico que se traduz no concreto da esmola que damos, do jejum que praticamos e da oração que rezamos e vivemos ao longo deste tempo. É este arrependimento que permite abrir o nosso coração à dádiva do amor salvífico de Deus e de, em Cristo, renascer das cinzas das nossas ofensas e participar na alegria do Ressuscitado na manhã de Páscoa.

Lucernário

Após a admoção, o presidente da celebração aproxima-se do Círio Pascal, que está junto da árvore e do tronco queimado. Acende, então, o Círio Pascal e as luzes do espaço litúrgico acendem-se com maior vigor. Este momento pode ser vivido em silêncio orante. Por fim, o presidente pronuncia esta oração:

Em mais uma Quaresma,
lançamos ao fogo as cinzas das nossas omissões,
das nossas presunções, traições e desistências;
para que o Senhor faça renascer
das cinzas das nossas fraquezas
novas sementeiras de fé e esperança;
para que o dom da Sua graça e do Seu amor
resplandeça de novo nos nossos corações
e nas nossas vidas.

Todos:

Âmen.

Oração coleta

O sacerdote reza esta oração, no caso de a celebração penitencial ser incorporada na Eucaristia.

Escutai, Senhor, as humildes súplicas
daqueles que diante de Vós se confessam pecadores
e, pela vossa grande misericórdia,
dai-lhes o perdão e a paz.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Âmen.

Liturgia da Palavra

Leitura I [Gn 3, 9-15.20]

Leitura do Livro do Génesis

Depois de Adão ter comido da árvore,
o Senhor Deus chamou-o e disse-lhe: "Onde estás?".

Ele respondeu:

"Ouvi o rumor dos vossos passos no jardim
e, como estava nu, tive medo e escondi-me".

Disse Deus:

"Quem te deu a conhecer que estavas nu?
Terias tu comido dessa árvore, da qual te proibira comer?".

Adão respondeu:

"A mulher que me destes por companheira
deu-me do fruto da árvore e eu comi".

O Senhor Deus perguntou à mulher:

"Que fizeste?"

E a mulher respondeu:

"A serpente enganou-me e eu comi".

Disse então o Senhor Deus à serpente:

"Por teres feito semelhante coisa,
maldita sejas entre todos os animais domésticos
e entre todos os animais selvagens.

Hás de rastejar e comer do pó da terra
todos os dias da tua vida.

Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher,
entre a tua descendência e a descendência dela.

Esta te esmagará a cabeça
e tu a atingirás no calcanhar".

O homem deu à mulher o nome de 'Eva',
porque ela foi a mãe de todos os viventes.

Palavra do Senhor.

Todos:

Graças a Deus.

Salmo Responsorial

Refrão: A vinha do Senhor é a casa de Israel.

Arrancastes uma videira do Egito,
expulsastes as nações para a transplantar.
Estendia até ao mar as suas vergônteas
e até ao rio os seus rebentos.

Porque lhe destruístes a vedação,
de modo que a vindime
quem quer que passe pelo caminho?
Devastou-a o javali da selva
e serviu de pasto aos animais do campo.

Deus dos Exércitos, vinde de novo,
olhai dos céus e vede, visitai esta vinha.
Protegei a cepa que a vossa mão direita plantou,
o rebento que fortalecesteis para Vós.

Não mais nos apartaremos de Vós:
fazei-nos viver e invocaremos o vosso nome.
Senhor Deus dos Exércitos, fazei-nos voltar,
iluminai o vosso rosto e seremos salvos

Aclamação ao Evangelho

Louvor a Vós | J. Santos

Arrependei-vos, diz o Senhor.
Aproxima-se o Reino dos Céus.

Evangelho (Jo 15, 1-8)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
"Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor.
Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto
e limpa todo aquele que dá fruto,
para que dê ainda mais fruto.
Vós já estais limpos,
por causa da palavra que vos anunciei.
Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós.
Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo,
se não permanecer na videira,
assim também vós, se não permanecerdes em Mim.
Eu sou a videira, vós sois os ramos.
Se alguém permanece em Mim e Eu nele,
esse dá muito fruto,
porque sem Mim nada podeis fazer.
Se alguém não permanece em Mim,
será lançado fora, como o ramo, e secará.
Esses ramos, apanham-nos,
lançam-nos ao fogo e eles ardem.
Se permanecerdes em Mim
e as minhas palavras permanecerem em vós,
pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido.
A glória de meu Pai é que deis muito fruto.
Então vos tornareis meus discípulos".

Palavra da Salvação.

Todos:

Glória a Vós, Senhor.

Homilia

Segue-se a homilia. Fundamentando-se nos textos das leituras, o celebrante deverá sensibilizar os penitentes, através da carta encíclica Laudato Si, para as atitudes quotidianas que prejudicam o meio ambiente.

Rito da Reconciliação

Exame de consciência

Depois da homilia, cada um faz o exame de consciência. Deve guardar-se sempre um tempo de silêncio, para que o penitente possa rever a sua vida à luz do exame de consciência proposto.

A "espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas" (LS n 222).

- Como vivemos a nossa espiritualidade no quotidiano?

Não se pode subestimar a importância de percursos de educação ambiental, capazes de incidir sobre gestos e hábitos quotidianos. De facto, esta "conversão comporta várias atitudes que se conjugam para ativar um cuidado generoso e cheio de ternura" (LS n220).

- Tenho a sensibilidade de reconhecer o Criador na natureza e que cada gesto desatento prejudica a íntima comunhão de harmonia que somos chamados a manter enquanto cooperadores da obra divina?

O Papa Francisco recorda-nos que uma ecologia integral "é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo" (LS n 230).

- Que olhar tenho sobre os fenómenos de exploração e desigualdade sociais e económicos presentes da sociedade de hoje? Temos a coragem de, à semelhança de Jesus, ser voz profética?

Na Eucaristia a criação encontra a sua maior elevação. A Eucaristia é, por si mesma, um ato de amor cósmico (cf. LS n 236).

- Fazemos da Eucaristia o centro da nossa vida, o ponto de partida e de chegada de toda a nossa existência? É ponto de comunhão com os irmãos?

O "mundo, criado segundo o modelo divino, é uma trama de relações" (LS n 240).

- Cuidamos das relações com os nossos irmãos? Estamos atentos às suas fragilidades, tal como Jesus manifesta atenção, cuidado e misericórdia? Estamos dispostos a servir e acolher segundo a misericórdia do Pai sem julgar ninguém?

Reconhecimento dos pecados

Após o exame de consciência o celebrante convida os fiéis a ajoelharem-se ou inclinarem-se e recitarem a seguinte fórmula de confissão geral dos pecados:

Irmãos e irmãs, colocando-nos de joelhos (ou: inclinando-nos), reconheçamos que somos pecadores, e oremos uns pelos outros para sermos salvos.

Todos juntos:

Confesso a Deus Todo Poderoso
e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes
por pensamento e palavras, atos e omissões,

E batendo no peito:

por minha culpa, minha tao grande culpa.

E continuam:

E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos, e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

O celebrante convida a proclamarem a misericórdia de Deus com a respetiva resposta de toda a assembleia:

Rezemos confiadamente ao Senhor Misericordioso, que purifica os corações dos que confessam as suas faltas e absolve de todos os pecados os que deles se acusam, pedindo-Lhe que dê o perdão aos pecadores e o remédio ao que o pecado feriu. Com esperança, rezemos:

R. Senhor, esperamos a Vossa Misericórdia.

1. Concedei-nos, Pai Celeste, a graça do verdadeiro arrependimento e a esperança na Vida Eterna.
2. Perdoai e absolvei-nos de todas as culpas passadas.
3. Renovai com a esperança da vida eterna, a nós que de novo vamos poder aproximar-nos do vosso altar.
4. Renovai-nos pela vossa caridade, para que nos tornemos, no mundo, testemunhas do vosso amor.
5. Fazei-nos observar, com fidelidade, os vossos mandamentos, para que possamos entrar, um dia, na vida que não tem fim.

O celebrante conclui:

Atendei, Senhor, as nossas súplicas
e olhai benignamente
por aqueles que pedem o perdão dos seus pecados,
para que, purificados das suas culpas,
vivam santamente,
e anunciem à humanidade a alegria da Salvação.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

Celebração da reconciliação de um só penitente

Os penitentes dirigem-se para os lugares onde se encontram os padres, confessam-lhes os seus pecados, e, depois de aceitarem a penitência oportuna que eles lhes propuserem, são absolvidos individualmente.

Acolhimento do penitente

Ao aproximar-se o penitente para confessar os seus pecados, o padre recebe-o com afabilidade e saúda-o com palavras amáveis. A seguir, o penitente, e, se for oportuno, também o padre, faz o sinal da cruz, dizendo:

Em nome do Pai, e do Filho, + e do Espírito Santo. Ámen.

Convite à confiança em Deus

O padre exorta o penitente à confiança em Deus, com estas palavras ou outras semelhantes:

A graça do Espírito Santo
ilumine o teu coração,
para confessares os teus pecados,
com toda a confiança,
e sentires a misericórdia do Senhor.

Confissão dos pecados e aceitação da penitência

O penitente confessa ao padre os pecados que têm afetado o seu caminho de encontro com Deus, com os outros, com o próprio e com a natureza.

Absolvição e despedida do penitente

Em seguida, o padre, com as mãos estendidas sobre a cabeça do penitente, diz:

Deus, Pai de misericórdia,
que, pela morte e ressurreição de seu Filho,

reconciliou o mundo consigo
e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados,
te conceda, pelo ministério da Igreja,
o perdão e a paz.

**EU TE ABSOLVO DOS TEUS PECADOS
EM NOME DO PAI, + E DO FILHO,
E DO ESPÍRITO SANTO.**

O penitente responde:

Âmen.

Depois de o penitente receber a absolvição, o sacerdote entrega um papel verde (post-it ou papel que permita a fixação na árvore) com o formato de folha de árvore. O penitente, por sua vez, dirige-se junto da árvore queimada e ora em silêncio as maravilhas que Deus operou em si. No fim, escreve um compromisso pessoal para com a natureza e afixa o papel na árvore.

Proclamação do louvor a Deus

Depois de todos se terem reconciliado, o sacerdote conclui a oração comunitária:

Senhor Jesus Cristo, tão rico em perdoar,
que quisestes assumir a fragilidade da nossa carne,
e deixar-nos exemplos de humildade
e de paciência em todos os sofrimentos,
dai-nos a graça de conservar com fidelidade
os bens que de Vós recebemos,
e de nos levantarmos, pela penitência,
todas as vezes que sucumbimos ao pecado.
Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Âmen.

Quando a celebração Penitencial é realizada dentro de uma celebração Eucarística pode-se seguir este esquema. Caso contrário, o celebrante, conclui a celebração com o rito de conclusão.

Liturgia Eucarística

Cântico para apresentação dos dons

Em redor do teu altar | M. Carneiro

Oração sobre as oblatas

Por este sacrifício de reconciliação e de louvor,
perdoai, Senhor, os nossos pecados
e orientai os nossos corações inconstantes
pelo caminho da santidade e da paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Prefácio e Oração Eucarística

Oração Eucarística II das Missas da Reconciliação com prefácio próprio (Missal Romano, 1320ss).

Santo

Santo | Az. Oliveira

Cântico para a fração do pão

Cordeiro de Deus | A. Cartageno

Cântico de comunhão

Em Vós, Senhor, eu pus a minha esperança | M. Silva

Oração Pós-comunhão

Deus de misericórdia,
que, pela participação neste sacramento,
nos dais o perdão das nossas culpas,
fazei que, por vossa graça,
evitemos no futuro todo o pecado
e Vos sirvamos de coração sincero.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Ritos de conclusão

Bênção

O celebrante principal voltado para os fiéis, diz:

O Senhor esteja convosco.

Todos:

Ele está no meio de nós.

Em seguida, o celebrante principal, com as mãos estendidas sobre a assembleia, diz:

O Senhor dirija os vossos corações na caridade de Deus
e na paciência de Cristo, para que possais viver numa
vida nova e em tudo agradar a Deus.

Todos:

Ámen.

Presidente da celebração:

Abençoe-vos Deus todo o poderoso, Pai, Filho e + Espírito
Santo.

Todos:

Ámen.

Envio

Por fim, despede a assembleia, dizendo:

O Senhor perdoou os vossos pecados.

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus

Cântico final

O Senhor salvou-me | Az. Oliveira

TEMPO
DE
PÁSCOA

Gerar frutos
de alegria

PÁSCOA
RESSURREIÇÃO
DO SENHOR

"Viu e acreditou"

Semente da nossa esperança

"Viu e acreditou"

Itinerário simbólico

Atitude

Alargar

Concretização

Todo o espaço litúrgico estará revestido de flores, como sinal festivo e de alegria. Além disso, serão colocados, em local de destaque, o cartaz do Ano Pastoral com as atitudes para cada Tempo Litúrgico, onde vai ser colocada a da Páscoa - ALARGAR - e também uma árvore da caminhada deste Ano Pastoral, onde serão colocados, Domingo a Domingo, dísticos com os frutos das bem-aventuranças que o Papa Francisco, na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* suscita nos cristãos como convite à santidade, à vida feliz, alegre em Deus. Neste Domingo o fruto é CONSOLAÇÃO, a partir da bem-aventurança "felizes os que choram, porque serão consolados".

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Comemoração dos defuntos

Antes da intercessão pelos defuntos na Oração Eucarística, será conveniente ler a seguinte admoção, como mote explicativo:

Felizes os que choram, porque serão consolados.

O encontro do túmulo vazio faz derramar lágrimas de ausência de Deus, que manifestam um coração sensível, feito de carne verdadeiramente humana. Por isso é que o reconhecimento da presença viva do Ressuscitado é fonte de consolação e júbilo.

Porque acreditamos na Ressurreição, na vida nova instaurada em Cristo, queremos hoje sentir a sintonia com a Igreja Triunfante, com os irmãos e irmãs da nossa comunidade, que já participaram na Eucaristia connosco, nos bancos desta Igreja, e agora fazem-no junto de Deus. Com esta esperança, acreditamos que a Ressurreição é fonte de consolação feliz para todos nós.

Rezemos por todos os defuntos, com esperança!

No final da admoção, uma família em luto colocará o dístico CONSOLAÇÃO na árvore da caminhada.

Além disso, esta Eucaristia deve ser celebrada por todos os membros da comunidade que já morreram.

Ser comunidade missionária

Admonição para o envio dos compassos pascais

Convocam-se, junto do altar, todos os que participarão no compasso da visita pascal. Depois, o presidente da celebração proferirá estas palavras:

Partimos, como os primeiros discípulos, a anunciar que Jesus Cristo ressuscitou verdadeiramente e está vivo, porque fizemos a experiência do túmulo vazio e, agora, somos enviados a mostrar os sinais da ressurreição em nós. Por isso, queremos alargar horizontes da missão que nos será confiada, levando a mensagem de esperança a cada casa, a cada família, a cada pessoa. Esta é a nossa missão: alargar horizontes! Por isso:

- correi a anunciar que Jesus Cristo está vivo!
- ide proclamar que o salvador ressuscitou verdadeiramente!
- apressai-vos a levar a todos a Boa Nova da alegria do Domingo de Páscoa!

Neste momento, uma família coloca no placard do Ano Pastoral, a partir da última letra de PÁSCOA, a atitude para este Tempo Litúrgico: ALARGAR. Entretanto, pode cantar-se um cântico festivo apropriado.

Envio missionário

V/ Ide, Deus Pai vos envia a anunciar o mistério central da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus a todas as pessoas.

R/ Ámen.

V/ Ide, o Filho está vivo e dá a todos a vida nova da Ressurreição.

R/ Ámen.

V/ Ide, o Espírito Santo transforma a vossa vida para vos afeiçoardes às coisas do alto.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Nesta grande semana da alegria pascal, vamos procurar sentir-nos felizes, consolando alguma pessoa que esteja a precisar da nossa atenção. Para que a nossa ação de consolação seja mais fecunda, somos chamados a ler e refletir, ao longo de toda a semana, nos números 75-76 da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco.



Ilustração da Arq. Maria Tavares



PÁSCOA

II DOMINGO

"Felizes os que acreditam
sem terem visto"

Semente da nossa esperança

"Felizes os que acreditam sem terem visto"

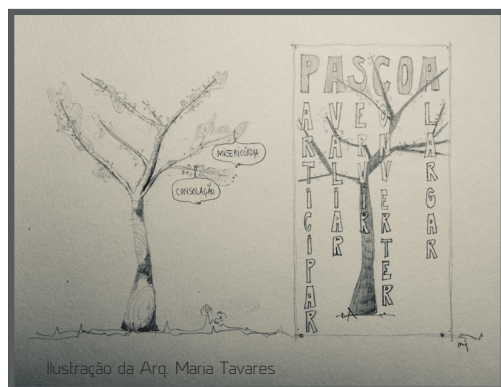
Itinerário simbólico

Atitude

Alargar

Concretização

Mantendo o aspeto florido do espaço litúrgico e o cartaz do Ano Pastoral com as atitudes a viver em cada Tempo Litúrgico, de forma particular com a da Páscoa - ALARGAR -, acrescentar-se-á o dístico MISERICÓRDIA à árvore desta caminhada litúrgica, tendo por base a bem-aventurança "felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia".



Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Anamnese

Antes da anamnese, na Oração Eucarística, será conveniente ler a seguinte admoção, como mote explicativo:

Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Neste Domingo da Divina Misericórdia, sentimos que o encontro com Jesus Ressuscitado nos faz acreditar na sua capacidade de transformar a nossa vida, a partir do amor com que plenifica o nosso coração, que se realiza e atualiza na celebração do mistério pascal.

Por isso, obedientes ao mandato recebido do Ressuscitado, fazemos memória da sua bem-aventurada Paixão, Crucifixão, Morte, Ressurreição e Ascensão.

Sejamos missionários da misericórdia do Senhor, que Ele nos concede sempre que celebramos o memorial da sua Paixão e Ressurreição na Eucaristia.

No final da admoção, alguns membros do grupo de catequistas colocarão o dístico MISERICÓRDIA na árvore da caminhada.

Mistério da Fé

Depois da narração da Eucaristia, sugere-se que se cante a aclamação "Mistério da fé para a salvação do mundo".

Ser comunidade missionária

Envio missionário

V/ Ide! O Pai vos encha da sua misericórdia e vos conceda a paz.

R/ Ámen.

V/ Ide! O Filho é o Primeiro e o Último, o que vive pelos séculos dos séculos.

R/ Ámen.

V/ Ide! O Espírito divino realiza em vós maravilhas, ao aderir ao Senhor pela fé.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Continuando a proclamar a alegria pascal do Senhor Jesus Ressuscitado, que vem ao nosso encontro, para n'Ele acreditarmos verdadeiramente, vamos procurar sentir-nos felizes, exercendo uma obra de misericórdia. Para que o exercício dessa obra de misericórdia seja mais feliz, somos chamados a ler e refletir, ao longo de toda a semana, nos números 80-82 da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco.



PÁSCOA

III DOMINGO

"É o Senhor"

Semente da nossa esperança

"É o Senhor"

Itinerário simbólico

Atitude

Alargar

Concretização

O ambiente florido permanece na Igreja, assim como o cartaz do Ano Pastoral com as atitudes de cada Tempo Litúrgico. Particular destaque, no presbitério, continua a ter a árvore desta caminhada litúrgica, onde se adirá o dístico JUSTIÇA, que se fundamenta na bem-aventurança "felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados".



Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Epiclese de consagração

Depois de o presidente da celebração proclamar o vere sanctus, na Oração Eucarística, será conveniente ler a seguinte admoção:

Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

O reconhecimento da presença do Ressuscitado alimenta a nossa vida, porque o Espírito Santo faz acontecer maravilhas em nós, faz com que o pão se transforme em alimento de vida abundante, renova o amor simples e humano em entrega radical por Aquele que acreditamos como Senhor.

Assim, é a ação do Espírito Santo que sacia a nossa vida. Por isso é que o invocamos para transformar o pão e o vinho em Corpo e Sangue de Cristo, como continuidade da celebração do mistério do Senhor Ressuscitado. Prestemos atenção à simplicidade do gesto e das palavras que fazem o Espírito derramar-se nestes dons, que estão sobre o altar e que justificarão a nossa fome e a nossa sede.

No final da admoção, os membros do conselho económico colocarão o distico JUSTIÇA na árvore da caminhada.

Instituição da Eucaristia e Fração do Pão

Sugere-se que, para valorizar a transubstanciação do pão e do vinho em Corpo e Sangue de Cristo, entregue pela salvação de todos, se cante a narrativa da instituição da Eucaristia, bem como o *Agnus Dei*, aquando da fração do pão.

Ser comunidade missionária

Envio missionário

V/ Ide, porque o Pai faz justiça aos que d'Ele têm fome e sede.

R/ Ámen.

V/ Ide, porque Jesus Cristo se dá a conhecer pelas provas do seu amor.

R/ Ámen.

V/ Ide, porque é o Espírito Santo que vos dá força nas adversidades.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Ao iniciar esta Semana de Oração pelas Vocações, sentiremos fome e sede de oração pelos jovens que estão à procura, em discernimento, da sua vocação. Para que se faça justiça na vida deles, somos chamados a rezar pelas vocações, bem como a ler e refletir, ao longo de toda a semana, nos números 77-79 da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco.



PÁSCOA

IV DOMINGO

"Eu dou-lhes a vida eterna
e nunca hão de perecer"

Semente da nossa esperança

"Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão de perecer"

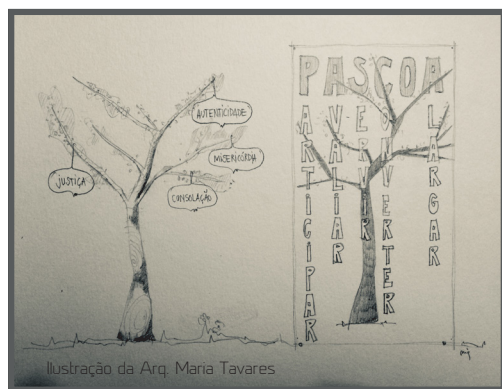
Itinerário simbólico

Atitude

Alargar

Concretização

Em Domingo do Bom Pastor, devem abundar flores, juntamente com o cartaz do Ano Pastoral, que permanece visível. Também continuará a ter um realce significativo a árvore desta caminhada litúrgica, onde se acrescentará o dístico AUTENTICIDADE, que se fundamenta na bem-aventurança "felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu".



Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Epiclese de comunhão e comemoração dos vivos

Antes da epiclese de comunhão, na Oração Eucarística, será conveniente explicar o sentido da mesma, através desta admoção:

Felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu.

Ao Bom Pastor que cuida das ovelhas do seu rebanho é reconhecida a atitude da autenticidade, porque faz tudo por elas, entrega a sua vida em seu favor e dá-lhes a vida eterna.

Neste Domingo do Bom Pastor, tal como em cada Eucaristia, queremos invocar o Espírito Santo, para que nos congregue na unidade e nos torne uma oblação agradável a Deus, agradecendo a vida dos nossos pastores, que são os primeiros a anunciar-nos a Palavra de Vida: o Papa, o Bispo e o Pároco. Porque o seu testemunho é de autenticidade verdadeira, rezemos por eles.

*No final da admoção, o sacerdote colocará o dístico
AUTENTICIDADE na árvore da caminhada.*

Ser comunidade missionária

Envio missionário

V/ Ide, Deus Pai quer manter-vos unidos aos vossos pastores, como ovelhas de um só rebanho.

R/ Ámen.

V/ Ide, Jesus Cristo reina eternamente, como Bom Pastor que vos conduz às fontes da água viva.

R/ Ámen.

V/ Ide, o Espírito vos fortaleça no testemunho autêntico e na luta contra as adversidades.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Na conclusão desta Semana de Oração pelas Vocações, rezemos pelos que consagram a sua vida a Deus e agradeçamos a sua entrega autêntica, perante todas as adversidades. Para que esta autenticidade incarne também em nós, somos chamados a continuar a rezar pelas vocações, bem como a ler e refletir, ao longo de toda a semana, nos números 90-94 da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco.

PÁSCOA

V DOMINGO

"Amai-vos também
uns aos outros"



Semente da nossa esperança

"Amai-vos também uns aos outros"

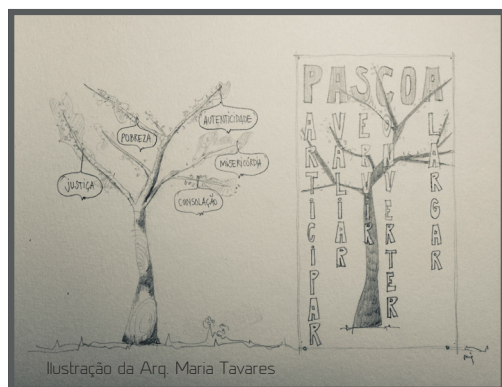
Itinerário simbólico

Atitude

Alargar

Concretização

A árvore desta caminhada litúrgica continua no centro das atenções, juntamente com o cartaz do Ano Pastoral. Nesta celebração, acrescentar-se-á na árvore o dístico POBREZA, que tem a ver com a bem-aventurança "felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu".



Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Ritos de comunhão

Após a doxologia final da Oração Eucarística e antes da oração dominical (Pai Nosso), será conveniente explicar o sentido destes ritos de comunhão, através da seguinte admoção:

Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu.

Na pobreza da nossa humanidade, glorificamos a Deus, que nos delega o magno mandamento do amor, precisamente porque nos dá a maior prova de amor ao entregar-se por nós. É esta entrega que nos torna irmãos que comungam do mesmo corpo, fazendo com que o Senhor Jesus permaneça vivo em cada um de nós. Só nesta abertura de coração à graça do Pai que nos gera como filhos amados é que podemos ser ricos, fazendo-nos como Ele verdadeiramente pobres.

Neste espírito de unidade filial e fraternal, que se gera pela comunhão do sacramento eucarístico, tornemo-nos uns para os outros presença viva de Deus.

No final da admoção, uma família com vários filhos de diversas idades colocará o dístico POBREZA na árvore da caminhada.

Ser comunidade missionária

Envio missionário

V/ Ide, porque no vosso testemunho firme na fé o Pai é glorificado.

R/ Ámen.

V/ Ide, porque na pobreza e no amor aos outros o Filho é glorificado.

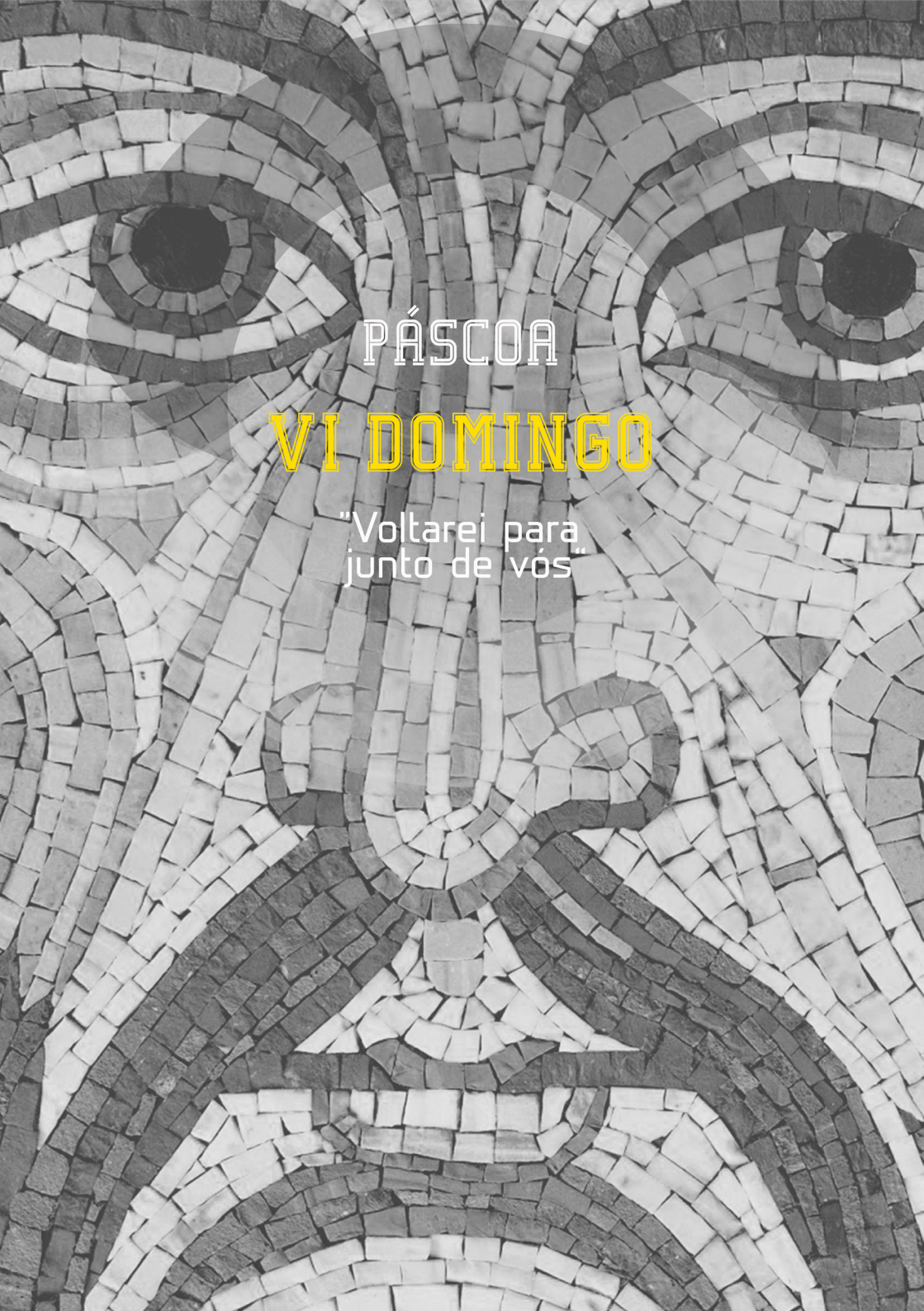
R/ Ámen.

V/ Ide, porque nos sinais de Deus na vossa vida o Espírito Santo é glorificado.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Nesta semana, vamos fazer-nos pobres de espírito, abrindo-nos ao amor aos outros. Para isso, vamos viver a pobreza nas palavras, nos gestos e nas atitudes, para que Deus seja glorificado em nós e no amor que concedemos aos outros. Para que a nossa pobreza seja enriquecida por Deus, somos chamados a ler e refletir, ao longo de toda a semana, nos números 67-70 da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco.



PÁSCOA

VI DOMINGO

"Voltarei para
junto de vós"

Semente da nossa esperança

"Voltarei para junto de vós"

Itinerário simbólico

Atitude

Alargar

Concretização

Os elementos simbólicos permanecem ao longo de todo o Tempo de Páscoa. Por isso, apenas adicionamos à árvore da caminhada, nesta celebração, o distico MANSIDÃO, que se refere à bem-aventurança "felizes os mansos, porque possuirão a terra".



Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Comemoração dos santos

Antes da comemoração dos santos, na Oração Eucarística, será conveniente explicar o sentido de que esta intercessão está revestida, através das seguintes palavras:

Felizes os mansos, porque possuirão a terra.

Guardando a Palavra de Deus no nosso coração e pondo-a em prática no quotidiano, manifestamos o amor a Deus e aos outros. Trata-se de uma verdadeira forma de viver a mansidão, como apropriação da nossa condição humana, que se coloca de forma humilde diante de Deus. Deste modo, estamos a corresponder à nossa vocação batismal, procurando ser santos, tal como tantos homens e mulheres que nos precederam, que foram fiéis a Jesus Cristo e que, por isso, recordamos neste momento da Oração Eucarística.

Para alcançarmos o propósito de caminhar humildemente na santidade, peçamos a intercessão dos santos.

No final da admoção, um grupo de crianças colocará o dístico MANSIDÃO na árvore da caminhada.

Além disso, seria importante acrescentar o padroeiro da comunidade, na comemoração dos santos.

Ser comunidade missionária

Envio missionário

V/ Ide: o Pai ama aqueles que guardam a Sua Palavra e a transmitem fielmente a todos.

R/ Ámen.

V/ Ide: Jesus Cristo ilumina a vida de todos os que procuram caminhar na santidade.

R/ Ámen.

V/ Ide: o Espírito Santo ensinará a viver na mansidão, onde Deus permanece e se faz morada.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Ser humildes e santos é o desafio desta semana. Contrariemos a prepotência, o orgulho, a presunção, o ódio, as discussões e a vingança. Para que a vivência do amor e da santidade seja forma humilde de reconhecer a presença do amor de Deus em nós, somos chamados a ler e refletir, ao longo de toda a semana, nos números 71-74 da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco.

PÁSCOA

ASCENSÃO

"Estavam continuamente
no templo, bendizendo a Deus"



Semente da nossa esperança

"Estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus"

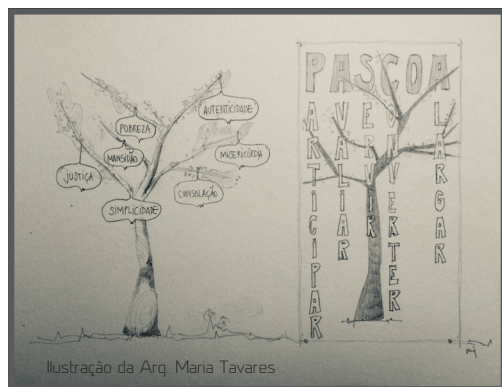
Itinerário simbólico

Atitude

Alargar

Concretização

Na solenidade da Ascensão do Senhor ao Céu, mantemos ainda o cartaz do Ano Pastoral, assim como a mesma árvore de toda a caminhada de Quaresma e Páscoa, onde se incluirá o dístico com o fruto SIMPLICIDADE, como expressão da bem-aventurança "felizes os puros de coração, porque verão a Deus".



Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Prefácio e Santo

Terminada a oração sobre as oblatas, seria importante fazer a seguinte admoção, como abertura de horizontes sobre o sentido do prefácio e do sanctus:

Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.

Ser testemunhas da ação de Deus na vida das pessoas e receber a força d'Ele para o anunciar com vigor e convicção geram em todos nós gratidão pela graça com que Deus agracia a nossa vida.

De coração puro, vemos a presença de Deus em toda a obra da salvação, mas também em pequenos gestos do quotidiano, pelos quais damos graças e reconhecemos, cantando, a santidade, a glória e a honra do nosso Deus. Por isso, com simplicidade de coração, exultemos de alegria, cantando as maravilhas que Deus opera em todos nós.

No final da admoção, um conjunto de pessoas ligadas aos serviços da Liturgia colocará o dístico SIMPLICIDADE na árvore da caminhada.

Além disso, não se dispensará de cantar, de forma especial nesta celebração, o prefácio (se possível todo e não apenas o diálogo inicial) e o sanctus.

Doxologia

A doxologia final da Oração Eucarística deve ser cantada com solenidade.

Ser comunidade missionária

Envio missionário

V/ Ide, porque vos foi concedido um espírito de sabedoria e de luz para conhecerdes a autoridade de Deus Pai.

R/ Ámen.

V/ Ide, porque sois testemunhas da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor Jesus.

R/ Ámen.

V/ Ide, porque recebestes na simplicidade da vossa vida a força do Espírito Santo.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Em plena Semana de Oração pelas Comunicações Sociais, vamos reconhecer a presença de Deus no testemunho de muitos irmãos e irmãs, que continuam a transmitir a Palavra de Deus, dando graças por eles. Para que, de coração puro, vejamos Deus a agir nos outros, somos chamados a ler e refletir, ao longo de toda a semana, nos números 83-86 da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco.



PÁSCOA

PENTECOSTES

"A paz esteja convosco"

Semente da nossa esperança

"A paz esteja convosco"

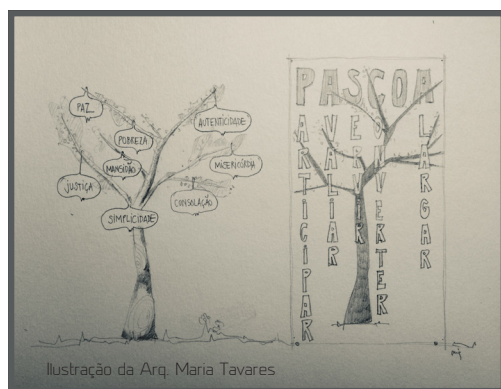
Itinerário simbólico

Atitude

Alargar

Concretização

Decorridos cinquenta dias após o Domingo da Páscoa da Ressurreição, concluímos a caminhada do Tempo Pascal, onde a atitude de ALARGAR horizontes da missão, enunciada no cartaz do Ano Pastoral, continua a marcar presença no espaço litúrgico, assim como a árvore, que agora está repleta de frutos, com o acréscimo do último - PAZ -, que corresponde à bem-aventurança "felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus".



Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora

Sequência

Dado o caráter solene desta celebração de Pentecostes, será importante cantar a sequência, se possível por toda a assembleia.

Rito da paz

Terminada a oração dominical (Pai Nosso), poder-se-á explicar o embolismo e o rito da paz, através da seguinte admoção:

Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

A presença e a ação do Espírito Santo, com a plenitude dos seus dons, que são derramados nos discípulos do Ressuscitado, fazem de nós testemunhas do dom da paz que nos habita e que faz contagiar tantos que carecem dele.

Por isso, prosseguimos no embolismo o desenvolvimento da última petição do Pai Nosso: para nos libertar do mal e nos dar a paz. É este dom do Espírito que nós queremos transmitir aos outros no gesto da paz, para edificar a comunhão eclesial e a caridade mútua.

Repletos da paz do Espírito Santo, desejamos ser construtores da paz no testemunho do Ressuscitado e na nossa comunidade.

No final da admoção, alguns membros dos movimentos de apostolado da comunidade colocarão o dístico PAZ na árvore da caminhada.

Além disso, poder-se-á cantar um cântico apropriado, durante o momento do gesto da paz.

Ser comunidade missionária

Envio missionário

V/ Ide: o Pai concede os dons espirituais para operar tudo em todos.

R/ Ámen.

V/ Ide: o Filho envia os seus discípulos a alargar horizontes da missão.

R/ Ámen.

V/ Ide: o Espírito Santo faz frutificar o dom da paz na vida dos discípulos de Jesus.

R/ Ámen.

Viver na Esperança

Alcançada a meta do Tempo Pascal, alegramo-nos com o caminho percorrido e com os frutos gerados. Por isso, vamos ficar em paz connosco próprios e com alguém com quem tínhamos alguma desavença. Para que sejamos felizes na construção da paz, somos chamados a ler e refletir, ao longo de toda a semana, nos números 87-89 da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco.

